

## **Stylistika I (toto téma bude i další týden –ke cvičení budou další dva texty)**

### **Téma: Verbo substantivo/o verbo**

#### **Reference:**

Manuel Rodrigues Lapa, Estilística da Língua Portuguesa, (174-235)

#### **Úvod:**

O verbo não apresenta apenas uma série de relações gramaticais que consistem nas regências ou valências verbais às quais corresponde o uso das preposições adequadas. O verbo pode, além dos valores gramaticais, apresentar uma escala de valores estilísticos que consistem tanto na frequência de uso de diferentes tempos como nos desvios à norma que são verificados sobretudo na linguagem oral. O uso dos diferentes tempos e modos verbais é submetido a mudanças semânticas aspectuais e temporais. O objectivo será apresentar estes aspectos essenciais que influem na interpretação semântica, pragmática e estilística dos verbos.

#### **Osnova:**

1. Verbo substantivo
2. Verbo transitivo e intransitivo
3. Verbos impessoais
4. Voz activa, passiva e reflexa
5. Elipse do verbo
6. Verbos defectivos
7. A fonética e os verbos
8. Emprego dos tempos e modos
9. Perfeito e o mais que perfeito
10. Imperfeito
11. Conjuntivo
12. Imperativo
13. A endorreia
14. Participípio
15. A concordância (erros de concordância)
16. Verbo e o sujeito (sujeito colectivo, sujeito múltiplo, sujeito pronome relativo, sujeito com o verbo no infinitivo), sujeito com o verbo pronominal seguido de infinitivo)

#### **Cvičení: Doplňte slovesa ve správném tvaru.**

##### **1. Texto jornalístico**

##### **Greve Geral: Linha de comboios do Sado interrompida devido a vandalismo**

Lisboa, 14 nov (Lusa) – A linha do Sado \_\_\_\_\_ (estar-) interrompida hoje de manhã porque as mangueiras que \_\_\_\_\_ (alimentar-) os travões dos comboios \_\_\_\_\_ (ser-) cortadas durante a noite na estação do Barreiro, o que \_\_\_\_\_ (impossibilitar –) a circulação, \_\_\_\_\_ (adiantar-) uma fonte da empresa.

“ \_\_\_\_\_ (falar -) de vandalismo ao nível do equipamento dos comboios. Há uma mangueira que alimenta os travões dos comboios e estas \_\_\_\_\_ (ser-) cortadas durante a noite, \_\_\_\_\_ (impossibilitar -) a circulação. \_\_\_\_\_ (reparar -) a avaria, mas não foi possível realizar os serviços mínimos previstos para esta manhã”, \_\_\_\_\_ (explicar) a porta-voz da empresa, Ana Portela, adiantando que a CP já está a averiguar a situação.

Sobre os serviços mínimos realizados pela CP em todo o país até às 08:00 (prever 55), foram realizados 40.

“Nos serviços urbanos do Porto \_\_\_\_\_ (estar previsto -) 14 nos serviços mínimos, 10 \_\_\_\_\_ (ser suprimido -), 11 por atuação de piquetes de greve e um por falta de um trabalhador. No serviço regional, três foram suprimidos, um devido a atuação do piquete de greve e dois devido à falta de pessoal”, disse.

DD // PMC

Lusa/Fim

### **Texto literário – texto narrativo1**

recenze

Valor Económico, 19/11/2010

Ponto E Vírgula, Eliana Cardoso

#### **O fim do mundo de José Luís Peixoto**

Coisa boa \_\_\_\_\_ (ser -) ler este romance que mais \_\_\_\_\_ (parecer-) poema. “Nenhum olhar”, de José Luís Peixoto (Agir, 2005), tem frases e parágrafos de arrepiar. Vencedor do prémio Saramago 2001, \_\_\_\_\_ (ser traduzido -) em 18 línguas. Com o título em inglês de “Blank Gaze”, \_\_\_\_\_ (fazer ) parte da lista do “Financial Times” dos melhores livros publicados na Inglaterra em 2007. É “um romance de homens e mulheres da terra”, segundo as palavras do próprio romancista.

A leitura não \_\_\_\_\_ (ser) fácil, porque o livro \_\_\_\_\_ (misturar – mistura) a realidade do Alentejo ao imaginário surreal. \_\_\_\_\_ (desenterrar ) sofrimentos que se repetem, entrecortados por clarões do pensamento. É romance para se ler devagar. Diz o autor: “Acho interessante dar trabalho a quem lê, a quem vê, a quem acede ao texto. Se lhe chega completamente linear não envolve, não desafia, não toca realmente. Acho que é necessário haver dispositivos que \_\_\_\_\_ (permitir) que as pessoas \_\_\_\_\_ (estar-estejam) presentes de fato [...] Esforço-me por ter várias dimensões.[...] No entanto, não me incomoda nada que não \_\_\_\_\_ (detectar-detectem ) isso, porque o que é importante é que as pessoas \_\_\_\_\_ (encontram-encontrem) coisas diferentes”.

A prosa cheia de beleza e lirismo \_\_\_\_\_ (narrar-) a trajetória de personagens numa comunidade sem nome do Alentejo, \_\_\_\_\_ (traçar -) a realidade da vida rural, seus medos e emoções em cenário de severa pobreza e \_\_\_\_\_ (tecer -) histórias de amor, ciúme e violência. A paisagem é “elementar, mínima, constituída pela planície horizontal, o céu, o sol e as estrelas”, observa Ana Luísa Vilela. A paisagem é sempre a mesma e inclui o homem que, escondido, escreve. É a paisagem do Alentejo – ou do deserto, esse infinito espacial que desorienta e também se transforma em prisão. Também a vida da gente pobre do povoado é destruída, talvez, porque \_\_\_\_\_ (nascer ) no Alentejo e ali permaneceram.

O sol é muito quente. A paisagem arcaica é seca e desolada como os personagens ligados à terra e uns aos outros, como os gêmeos siameses, Elias e Moisés, unidos pelo dedo mínimo. Além dos personagens que não \_\_\_\_\_ (precisar -) de nomes, o gigante, o diabo e a cozinheira, os outros têm nomes da bíblia: José, Maria, Moisés, Elias, Gabriel, Rafael, Salomão e Judas.

José \_\_\_\_\_ (ser ) pastor de ovelhas e \_\_\_\_\_ (casar-se) com Maria. O demônio \_\_\_\_\_ (celebrar –celebra) as bodas. Os padrinhos são Moisés e Elias, os gêmeos unidos pelo dedo. A cozinheira é madrinha e o velho Gabriel, convidado. Maria estuprada pelo gigante antes do casamento \_\_\_\_\_ (continuar - ) ameaçada. A vila inteira e José sabem disso. Ela trabalha na casa dos ricos, onde não mora mais ninguém, e \_\_\_\_\_ (passar –) o tempo absorvida a ouvir as histórias que conta a voz que sai de uma arca fechada. A quem pertence essa voz? Às narrações dos livros que seduzem o leitor e que ele não consegue pôr de lado?

No bar do Judas, o demônio \_\_\_\_\_ (atormentar –) José e lembra o estupro de sua mulher pelo gigante. José dilacerado duvida da paternidade do filho que a mulher espera. Cansado, se enforca. A cadela de José, aliada a outros cães, vinga-o matando o gigante. Moisés e a cozinheira se apaixonam e se casam. A cozinheira e os dois gêmeos \_\_\_\_\_ (formar –) um triângulo feliz, pois Elias só fala por intermédio do irmão no papel de filho não intruso. Neste caso fabuloso, a mulher é a artista que cozinha lindos pratos. Um dia, depois de \_\_\_\_\_ (comer) cogumelos venenosos, Moisés adoece e morre. Elias, seu irmão gêmeo, não resiste à perda e morre também. A cozinheira enlouquece.

Na segunda parte, o filho de José, que também se chama José, é adulto e pastor. Seu melhor amigo é o primo Salomão. Salomão \_\_\_\_\_ (trabalhar-) na serraria do mestre Rafael e casa-se com a filha de Moisés e da cozinheira. Ela trabalha na casa dos ricos (onde Maria \_\_\_\_\_ (trabalhar-) e também passa o tempo a ouvir a voz fechada dentro da arca. O demônio tenta colocar Salomão contra José, sugerindo que José \_\_\_\_\_ (ter ) um caso com a sua mulher. Salomão ama o primo e não quer duvidar da sua lealdade.

Mestre Rafael não tem nem a perna nem o braço direitos e casa-se com a prostituta cega. Ela tem uma menina também cega e sem o braço direito e sem as pernas. No dia do parto \_\_\_\_\_ (morrer-morrem) mãe e filha. Mestre Rafael \_\_\_\_\_ (atear –) fogo à serraria e morre.

Os personagens caminham para o fim irremediável e o mundo acaba: “O mundo \_\_\_\_\_ (acabar – acabou). E não ficou nada. Nenhum sorriso. Nenhum pensamento. Nenhuma esperança. Nenhum consolo. Nenhum olhar”.

O olhar e o silêncio falam alto. Registram o ambiente onde a comunicação é difícil ou impossível. O olhar recíproco e silencioso \_\_\_\_\_ (encerrar –) os poucos momentos de encontro e comunhão. A mulher de Salomão diz: “Sei que os meus olhos tinham uma mágoa tão grande como a manhã, uma mágoa invisível, num instante em que o invisível \_\_\_\_\_ (ser –) a única coisa que se \_\_\_\_\_ (poder –) ver”. Antecipando sua morte, José fala da mulher: “Imagino-te a ver esta noite da varanda dos meus olhos”. E perto do fim: “E, num instante recortado do instante em que também o mundo \_\_\_\_\_ (parar – parou), Salomão (olhar –) José, ou \_\_\_\_\_ (olhar-se - olhou-se) a si próprio, com um olhar silente e maior e mais forte que mil palavras a ecoar dentro de si”. O olhar também registra o antagonismo entre José e o demônio “a \_\_\_\_\_ (segurar –) uma barra de ferro que era o olhar”.

Marcando o tema da consciência individual, isto é, da solidão, com o olhar e o silêncio, Peixoto evidencia a impossibilidade da comunicação e da conversa entre seus personagens. Há cegueiras também: a cegueira parcial de Mestre Rafael e a da dinastia de mães e filhas prostitutas e cegas.

Não é sem propósito que os nomes dos personagens \_\_\_\_\_ (relembrar – relembrem) figuras bíblicas. Transpô-los para o Alentejo traz à tona a tragédia humana que se reproduz ao longo dos séculos. O artigo “A interseção discursiva em „Nenhum Olhar”” tenta um paralelo entre o livro de Peixoto e a bíblia e compara o gigante ao Espírito Santo. Na bíblia o Espírito Santo traz consigo a promessa de salvação. Em “Nenhum Olhar”, o gigante

encerra os aspectos mais negativos das forças terrenas. No Novo Testamento, o fruto da gestação de Maria é o Filho de Deus, esperado e celebrado. No romance, a mulher de José engravida do gigante, mas o bebê é um natimorto. Na bíblia, Jesus Cristo morre na cruz e ressuscita. No romance, José, pai de José, se enforca e revive no filho. Mas o final do romance mata a esperança de uma nova vida, com o fim do mundo.

“Nenhum Olhar” é inovador sem as radicalizações formais em voga na prosa contemporânea. O livro \_\_\_\_\_ (desencadear – desencadeia) a emoção pelo ritmo da história. Com o autor a palavra final: “Acho que a escrita, se tem alguma função, que faz parte da sua natureza, \_\_\_\_\_ (ser –) a humanização. É \_\_\_\_\_ (humanizar – v infinitivo) o outro e também a nós próprios. É a possibilidade de dar aos outros a possibilidade de ver o mundo de outra maneira, saber o que os outros sentem e também saber melhor o que é que o próprio sente. \_\_\_\_\_ (conhecer-se-) melhor uns aos outros e conhecermo-nos melhor a nós próprios. Isso é o mais importante. Porque no fundo aquilo que conta, aquilo que \_\_\_\_\_ (subsistir-) de real não é o texto em si, como objeto, aquilo que subsiste e que é importante é o resultado invisível que o texto tem em cada pessoa”.